

VOCÊ SABIA?: O USO DAS REDES SOCIAIS PARA A DIVULGAÇÃO HISTÓRICA

ISADORA CAVADA DA SILVA¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas – isacavadasilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH - UFPel), fundado em março de 1990 pela professora Beatriz Loner, é um centro de documentação (BELLOTTO, 2006), ou seja, um local voltado para a salvaguarda e pesquisa de documentos históricos. Tendo surgido inicialmente como um lugar voltado para preservar a história institucional da Universidade Federal de Pelotas, rapidamente foram se incorporando mais acervos com o passar do tempo, tendo como principal destaque, atualmente, o arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas, no qual são salvaguardados 93.845 processos trabalhistas. Por meio desses processos, é possível observar narrativas sobre o cotidiano dos trabalhadores e trabalhadoras, que viviam na cidade.

Além do acervo da Justiça do Trabalho, o NDH também conta com um expressivo fundo voltado para a história institucional da UFPel, no qual é possível encontrar documentos dos cursos de Medicina, Agronomia, Direito e do extinto curso de Ciências Domésticas, por exemplo. Possui também um acervo que conta com documentos dos trabalhadores e trabalhadoras da empresa Laneira, cujo prédio hoje é ocupado pela UFPel e, também, documentos da empresa chamada Transportes Urbanos e Rurais Fragata (TURF), fechada em julho de 2016. Há, ainda, um amplo fundo de jornais salvaguardados em seu núcleo, tendo sido recentemente adquirido, por meio de doação, o jornal Gazeta Pelotense, que funcionou apenas alguns meses, na década de 1970, mas trouxe inovações importantes para a imprensa na cidade. Conta também com o Laboratório de História Oral, que constrói fontes e salvaguarda entrevistas desenvolvidas por meio da utilização da metodologia de história oral, sobre as mais variadas temáticas.

Esta ampla documentação presente dentro do NDH gerou e ainda gera uma grande quantidade de pesquisas, feitas por graduandos, mestrandos e doutorandos. No NDH, algumas das possibilidades de estudo podem ser desde temas relacionados à história institucional até questões sobre a história do movimento operário, existindo pesquisas voltadas para os recortes de gênero, dentro do ambiente universitário ou fabril, por exemplo. Algumas das principais publicações realizadas por pesquisadores do NDH foram o Dicionário de História de Pelotas, volume I (LONER; GILL; MAGALHÃES, 2017) que receberá uma continuação ainda este ano, através de um volume II; Uma casa chamada Leiga: os 60 anos da Medicina – UFPel (GILL, 2023) e À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer organizado por GILL e SCHEER (2015).

Em 2025, o Núcleo de Documentação Histórica da UFPel - Profa. Beatriz Loner comemora os seus 35 anos, e para festejar a data, foi desenvolvida a ideia, pelo grupo que atua no espaço, de pesquisar e organizar postagens semanais no Instagram do núcleo, divulgando pesquisas e acervos que podem ser encontrados dentro do arquivo, além de organizar um evento acadêmico voltado para comemorar a ocasião, denominado *Jornadas de Formação*. As postagens, que receberam o título de *Você Sabia?*, surgem como uma forma de divulgar amplamente o que foi produzido pelo NDH, utilizando-se de uma história pública digital que tem como finalidade criar uma

relação entre as tecnologias e a disciplina de história, visando ampliar para um público maior o conhecimento produzido dentro da academia (NOIRET, 2015).

O NDH, desde sua fundação, sempre teve o compromisso de desenvolver uma história que saísse dos muros da universidade, buscando democratizar os estudos produzidos dentro deste espaço. Estas postagens são uma nova abordagem que visa difundir, por meio das redes sociais, o que é produzido pelo núcleo, tendo como objetivo alcançar o público fora da academia. O conteúdo está sendo construído de maneira colaborativa, com o objetivo, conforme já dito, de democratizar o conhecimento utilizando-se das redes sociais.

2. METODOLOGIA

O Instagram do NDH já possuía, esporadicamente, o hábito de desenvolver postagens que divulgassem os trabalhos e pesquisas produzidas dentro desse centro de documentação, mas após observar uma notícia da coluna Memórias do jornal *A Hora do Sul*, escrita, pela jornalista Cíntia Piegas, que refletia sobre as indústrias conserveiras da cidade de Pelotas, foi criado o *Você Sabia?*, buscando divulgar a presença de processos contra fábricas conserveiras presentes no acervo da Justiça do Trabalho, os quais relatavam um cotidiano de dificuldades por parte de trabalhadores e trabalhadoras. Após a postagem, foi decidido, entre os membros do NDH, que seriam desenvolvidas postagens semanais como uma forma de divulgar o trabalho produzido, uma vez que o acervo é bastante grande e, algumas vezes, desconhecido pela comunidade externa.

As postagens foram pensadas como mais uma forma de estabelecer uma conexão entre o NDH e a comunidade, desta vez, por meio das mídias sociais. É importante frisar que o acervo do NDH, especialmente o relacionado à Justiça do Trabalho é bastante utilizado pela população em geral, especialmente a partir de três demandas: provar vínculo trabalhista; documentar situações de insalubridade e obter provas para a demanda de dupla cidadania, especialmente europeia. De acordo com Gill e Koschier (2025, p.18):

Não são todos os acervos constantes em uma universidade que atendem à comunidade extramuros. A maioria realiza a salvaguarda apenas tendo em vista o atendimento de pesquisadores especialistas em algum assunto. No caso desse acervo, em específico, pode-se pensar no papel de uma universidade não só em uma perspectiva de produção do conhecimento, mas também de sua democratização.

Para a feitura das postagens nas redes sociais, a metodologia principal é a análise documental, pensada por Cellard (2008, p. 295), para quem: “O documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O primeiro *Você sabia?* teve sua postagem inicial realizada no dia 12 de junho, desde então, já foram produzidas doze postagens do projeto, que tem como objetivo discutir os mais variados temas, como história institucional, das mulheres, da saúde e do trabalho. As publicações inicialmente foram desenvolvidas com a arte digital das postagens distintas, mas após um breve período foi decidido que se deveria padronizar as postagens, para criar uma identidade visual nos posts, que chamasse atenção para o conteúdo.

As publicações têm diferentes níveis de alcance dependendo da semana, sendo as postagens com maior engajamento a que discutiu a relação do Campus de Ciências Sociais da UFPel com a Cooperativa Regional de Produtores de Lã (CONSULÃ) e a que apresentou uma pesquisa realizada há alguns anos, que entrevistou 19 benzedeiros na cidade de Pelotas e municípios próximos. Nos dois casos houve uma interação maior, com pessoas desde dizendo desconhecerem a história da COSULÃ, que passará a contar com um verbete no Dicionário de História de Pelotas, volume II e, também, com pessoas afirmando que tinham sido benzidas durante suas vidas.

A montagem dos cards e as publicações no Instagram são realizadas pelos bolsistas, passando pelo crivo de aprovação da professora responsável pelo NDH antes da realização das postagens, e os cards são sempre acompanhados de uma parte escrita no corpo do post, normalmente disponibilizando links que levam ao acervo virtual dos documentos comentados ou a artigos e livros relacionados com o tema que está sendo discutido na postagem.

A realização destas postagens enriqueceu a experiência acadêmica dos bolsistas do arquivo, fazendo com que conhecessem mais sobre os acervos presentes dentro do NDH, em que trabalham e as pesquisas anteriormente feitas dentro dele, ampliando assim o horizonte de ideias do que poderia ser pesquisado e produzido se utilizando dos documentos presentes naquele espaço, ao criar uma espécie de identidade e pertencimento ao lugar.

Em seus 35 anos de trajetória, o NDH – UFPel sempre teve como objetivo atuar em projetos que tivessem como premissa cruzar diferentes experiências para seus bolsistas, voluntários e pesquisadores (LONER; GILL, 2013), especialmente no campo da pesquisa, extensão e ensino.

Este projeto, portanto, é apenas mais um construído para enriquecer a experiência acadêmica daqueles que frequentam o local, através do desenvolvimento de habilidades de pesquisa, divulgação digital e pensamento criativo.

4. CONSIDERAÇÕES

O NDH, como já mencionado anteriormente, tem uma longa história nos campos da pesquisa, extensão e ensino. Especialmente após a pandemia de Covid-19, em que vários espaços de estudo necessitaram fechar, tendo em vista a necessidade de isolamento social, foi necessário construir políticas mais efetivas de democratização do conhecimento. Dessa forma, o projeto intitulado *Você Sabia?*, se tornou mais uma das estratégias que o NDH encontrou para desenvolver uma comunicação mais efetiva com a comunidade interna e externa. O objetivo desta comunicação é chamar a atenção do que já foi produzido ao longo desses 35 anos de existência, assim como da necessidade de que espaços como este tenham recursos para continuar produzindo conhecimento. Por meio da democratização do conhecimento se estabelece uma conversa que busca disseminar a história e a memória local, utilizando-se de tecnologias para encontrar um novo público, fora das paredes da universidade, que busca e tem anseio por conhecer mais sobre o passado da cidade e das pessoas que moravam nela.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAL, Marta Gouveia de Oliveira. História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo;

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (orgs.). **Introdução à história pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p. 1-22.

BELLOTTTO, Heloísa. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

CELLARD, André. A análise documental. In: Poupart, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. GILL, Lorena Almeida e SCHEER, M. I. (Org.). **À beira da extinção**: memória de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer. Pelotas: Editora UFPel, 2015.

GILL, Lorena Almeida; KOSCHIER, Paulo. O Arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas, RS: pesquisa histórica, acesso e democratização do conhecimento. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 1-22, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://revistaacervo.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2318>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GILL, Lorena Almeida. **Uma casa chamada** Leiga: os 60 anos da Medicina-UFPEL. Pelotas: Ed. UFPel, 2024. <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/12695> Acesso em 10 ago. 2025.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. O trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. **Revista História Unesp**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 241-256, jul./dez. 2013. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=151&Itemid=171. Acesso em: 10 ago. 2025.

NOIRET, Serge. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.18617/liinc.v11i1.797. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 10 ago. 2025.